



Informativo **CONJUNTURAL**

N.º 1.501

10 de maio de 2018

Aqui você encontra:

- **Editorial**
- **Panorama Geral**
- **Condições Meteorológicas**
- **Grãos**
- **Hortigranjeiros**
- **Criações**
- **Análise dos Preços Semanais**

EMATER/RS-ASCAR
Rua Botafogo, 1051
90150-053 – Porto Alegre – RS
Fone: (051) 2125-3144
Fax: (051) 3231-7414
<http://www.emater.tche.br>

Elaboração: Gerência de Planejamento – GPL

Núcleo de Informações e Análises – NIA

Impresso na EMATER/RS

***Permitida a reprodução parcial ou total,
desde que citada a fonte.***

***Informativo Conjuntural – Desde 1989
auxiliando você na tomada de decisões.***

DESTAQUES

LEIA NO PANORAMA GERAL

Turismo Rural oportuniza renda e bem-estar ao agricultor gaúcho

LEIA NESTA EDIÇÃO

Soja: Restam apenas 4% da área do Estado a ser colhida

EDITORIAL

Turismo Rural oportuniza renda e bem-estar ao agricultor gaúcho

Dia 8 de maio é o Dia Nacional do Turismo. Considerado um segmento importante para o desenvolvimento do nosso Estado e mesmo do país, o Turismo é uma oportunidade de divulgar e preservar nossa rica diversidade, seja cultural, religiosa ou natural, já que nossas belezas naturais são um dos principais atrativos que alavancam o turismo.

Interessante avaliar que o turismo não para. Seja inverno ou verão, viajar enriquece nossos conhecimentos e nos proporciona experimentar e degustar sabores, conhecer a riqueza dos pratos elaborados pela gastronomia típica de cada povo e de cada região, adquirir o artesanato criativo, conhecer a arquitetura preservada no decorrer das épocas e da história e vivenciar a cultura de povos tão distintos e ao mesmo tempo tão curiosos e interessantes, que muito têm para nos mostrar e ensinar.

Turismo é isso e muito mais. É vivenciar. E é essa oportunidade de vivenciar, sentir, tocar, degustar e admirar, que nos anima a desbravar, a querer conhecer mais e a experimentar todos esses cheiros e sabores.

O Rio Grande do Sul é um Estado rico em atrativos, pois é povoado por etnias diversas que, com dedicação e carinho, investem no desenvolvimento e contribuem com a complementação da renda de suas famílias e comunidades.

Há anos, a Emater/RS-Ascar apoia a criação de rotas turísticas que valorizam o rural enquanto alternativa de desenvolvimento e de novas formas de vida, ligadas à terra, à natureza e à simplicidade do rústico e do colonial.

Enquanto prestadores de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social, incentivamos o Turismo Rural em propriedades e na formulação de roteiros que valorizem a cultura, a gastronomia, o artesanato, a história, a biodiversidade e as paisagens das nossas regiões, o que confere ao visitante uma experiência única, aliando gastronomia, artesanato familiar rural e proporcionando inclusive vivências com as lidas do campo e tradições centenárias.

Valorizar o patrimônio cultural e natural do campo, conhecendo e vivenciando o modo de ser das diversas comunidades receptoras, faz parte do nosso dia a dia enquanto Instituição que prioriza a melhoria de vida das famílias rurais, promovendo e fortalecendo o desenvolvimento das comunidades e dos municípios.

É importante programarmos nossas épocas de férias, priorizando novos conhecimentos e experiências muitas vezes inesquecíveis, que podem integrar, através do Turismo Rural, os meios rural e urbano, desbravando, conhecendo e valorizando as riquezas de nosso Estado.

**Iberê de Mesquita Orsi
Presidente da Emater/RS
e superintendente geral da Ascar**

PANORAMA GERAL

FAO DEFENDE AGRICULTURA FAMILIAR E A PESCA ARTESANAL

Os agricultores familiares são responsáveis pela produção de mais de 80% de toda a comida do planeta. Mais de 90% das 570 milhões de propriedades agrícolas no mundo são administradas por um indivíduo ou por uma família e dependem principalmente da mão de obra familiar. Já os pescadores e aqüicultores artesanais representam 90% da força de trabalho empregada pelo setor pesqueiro. A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) é uma agência das Nações Unidas (ONU) que conduz esforços internacionais para eliminar a fome e promover resoluções à segurança alimentar. Reunindo os Estados-membros, declarou a Década Internacional da Agricultura Familiar a partir de 2019 e até 2028. Esses países também adotaram medidas para combater a pesca ilegal e proteger a pesca artesanal. Os pequenos produtores são fundamentais para garantir acesso a alimentos. Contudo, eles estão entre os grupos vulneráveis à pobreza no meio rural. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS) têm metas específicas para melhorar as suas qualidades de vida. Até 2030, a agenda da FAO prevê que países consigam dobrar a produtividade agrícola e os salários da agricultura familiar e em particular das mulheres. Comunidades indígenas, pastoris e pesqueiras também devem ser incluídas nesses esforços. A FAO e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) apoiam a Década Internacional e reconhecem a utilidade e importância da Plataforma de Conhecimentos sobre Agricultura Familiar para compartilhar informações sobre iniciativas no setor; bem como a relevância das atividades de cooperação Sul-Sul, triangular e “de agricultor para agricultor” para avançar no fortalecimento da produção agrícola. Outra decisão da FAO é a determinação de que - 5 de junho - seja o Dia Internacional contra a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada. A data mobiliza o apoio à luta contra a exploração da vida marinha. A instituição busca reduzir de forma drástica as diferentes formas de pesca ilegal. A FAO declarou 2022 como Ano Internacional da Pesca e da Aqüicultura Artesanais para chamar a atenção para os desafios enfrentados pelos pescadores de pequena escala.

Fonte: FAO

CARTILHA TRAZ ORIENTAÇÕES BÁSICAS SOBRE O CAR

Os produtores agrícolas de todo o Brasil devem inscrever seus imóveis no Cadastro Ambiental Rural (CAR) permitindo a regularização das propriedades rurais nos termos do Código Florestal. Para facilitar o entendimento a respeito desta obrigatoriedade, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) disponibiliza uma cartilha on-line com orientações gerais sobre o CAR, detalhando objetivos, procedimentos de inscrição e outras dúvidas. Ressalta-se a importância do material e do cadastro para o desenvolvimento sustentável do agronegócio. Trata-se de uma cartilha bem informativa, descrevendo o preenchimento das informações que georreferenciadas, em uma ampla base eletrônica de dados, compõem um levantamento considerado estratégico para a formulação de políticas públicas eficientes voltadas à agropecuária nacional. O CAR de fato foi instituído pelo Código Florestal com a finalidade de integrar e compor uma base de dados para controle, monitoramento, planejamento e combate ao desmatamento, sendo o principal instrumento para regularização ambiental de propriedades e posses rurais.

Fonte: Agrolink

GRÃOS

Culturas de Verão

Arroz – Prossegue a colheita da lavoura do arroz irrigado em todo o RS, chegando aos 95% da área implantada. **Nas regiões da Campanha, Fronteira Oeste, Central, Lagunar e Centro Sul**, a colheita teve bom avanço, estando em finalização. Na **região Sul**, as informações mostram a área colhida com 85%. Tem como destaque **Capão do Leão e Rio Grande** com 98% já colhidas. O rendimento das lavouras é considerado muito bom, em todas as áreas.

A comercialização continua com menores volumes de negócios e com preços abaixo do esperado pelos produtores. Vem dificultando as vendas internas, a contínua importação de arroz do Paraguai, pressionando os preços para baixo. A preocupação maior é a impossibilidade de os agricultores poderem realizar investimentos nas lavouras em decorrência dessa situação.

Mas nessa semana, novamente, a saca de arroz em casca teve pequeno aumento, de 1,68%, chegando aos R\$ 35,65, estando ainda 22,14% abaixo do valor da média histórica.

Fases da cultura no RS Arroz	Safrá Atual		Safra Anterior	Média*
	Em 10/05	Em 02/05	Em 10/05	Em 10/05
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Veget	0%	0%	0%	0%
Floração	0%	0%	0%	0%
Enchimento de grãos	0%	0%	0%	0%
Maduro e por colher	5%	8%	2%	4%
Colhido	95%	92%	98%	96%

Fonte: EMATER/RS-ASCAR

*média 2013-17

Milho - Com o encerramento da safra de soja na maioria das lavouras e regiões, a tendência é de aceleração na colheita das lavouras maduras de milho grão e de milho silagem, contando com as condições meteorológicas atuais de tempo seco. Nesse momento a colheita já atinge os 96% das lavouras.

Fases da cultura no RS Milho	Safrá Atual		Safra Anterior	Média*
	Em 10/05	Em 02/05	Em 10/05	Em 10/05
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Veget	0%	0%	0%	0%
Floração	0%	0%	0%	0%
Enchimento de grãos	0%	1%	0%	1%
Maduro e por colher	4%	5%	3%	7%
Colhido	96%	94%	97%	92%

Fonte: EMATER/RS-ASCAR

*média 2013-17

O aspecto do milho de segundo plantio (safrinha) é de regular a bom, especialmente na **região Noroeste**. Algumas áreas foram afetadas pela deficiência de umidade ocorrida entre março e início de maio. É esperada menor produtividade, em relação as de milho de 1º plantio. A produtividade média das lavouras de milho sequeiro já colhidas é de cerca de 7 toneladas por hectare, superando estimativas iniciais. A produtividade em lavouras irrigadas chegou a atingir 12 toneladas por hectare.

Em relação às lavouras destinadas para silagem, a produtividade das lavouras do milho safra também superaram as expectativas iniciais, ficando acima de 40 toneladas/ha; com algumas lavouras apresentando produtividade de 50 t/ha, ao passo que a produção de silagem do milho safrinha também deverá ser menor que da safra normal. Nas regiões de 2º plantio de silagem, o tempo seco desse período permite intensificar a colheita. Com a colheita em finalização, as atenções se voltam especialmente à comercialização, que atinge mais de dois terços da produção colhida. Os preços esboçam leves aumentos, fundamentados nas dificuldades climáticas que a safrinha vem enfrentando, estoques pequenos e

importação quase que proibitiva em razão das altas nas cotações do dólar. Os produtores detentores de estoques estão cautelosos aguardando melhores oportunidades para ofertar. No mercado internacional as atenções estão no clima e na evolução do plantio nos Estados Unidos.

A semana apresentou novo aumento sobre o milho no RS, subindo mais 2,30%, passando o preço médio da saca de 60 kg no Estado para R\$ 34,76.

Preços no Planalto Médio: Balcão = R\$ 35,00/sc.
Disponível: R\$ 40,00/sc

Soja – Restando, no RS, apenas 4% da área de mais de 5,7 milhões de hectares a ser colhida, ela deverá avançar rapidamente ao seu término, com os produtores e suas máquinas aproveitando as condições de clima seco que vem ocorrendo nesses últimos períodos. No platô Norte do Estado, onde ficam concentradas as maiores áreas de lavouras, elas basicamente já se encontram terminadas, esperando o seu destino de armazenagem e comercialização. Grande parte das lavouras colhidas foi com solo seco e umidade dos grãos abaixo de 13%. Basicamente não necessitando secagem nos locais de recebimento. A qualidade geral dos grãos é muito boa e a produtividade está na casa das três toneladas por hectare na média do Estado. O produto colhido apresentou baixa impureza, mas com alguma quebra de grãos.

Fases da cultura no RS Soja	Safrá Atual		Safra Anterior	Média*
	Em 10/05	Em 02/05	Em 10/05	Em 10/05
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Veget	0%	0%	0%	0%
Floração	0%	0%	0%	0%
Enchimento de grãos	0%	0%	0%	0%
Maduro e por colher	4%	6%	9%	6%
Colhido	96%	94%	97%	94%

Fonte: EMATER/RS-ASCAR

*média 2013-17

O mercado continua extremamente volátil, influenciado pelas fortes exportações de aproximadamente 30 milhões de toneladas, entre janeiro a abril, e também pela demanda interna pelo grão, principalmente pelas indústrias de biodiesel. Alguns produtores estão se beneficiando do bom preço atual, para faturar parte da produção. Outros estão usando a produção como poupança - preferindo vender outros grãos - esperando o melhor momento para realizar seus negócios com a soja.

Comercialização - Segundo o Acompanhamento Semanal de Preços da Emater/RS-Ascar, nessa semana, no RS, o valor da saca de 60 kg ficou na média de R\$ 76,36, mas alcançando um máximo de R\$ 81,60. Na região de Santa Rosa Cooperativas e Cerealistas tem pago bônus acima do preço médio que variam de R\$ 2,00 a 3,00/sc. A rentabilidade da cultura está sendo considerada muito boa, uma vez que os custos de produção, ao preço praticado, giram entre 25 a 28 sc/ha. As vendas diminuíram nestes últimos dias.

Preço Regional: Balcão: R\$ 78,00 /sc
Disponível: R\$ 80,00/sc
Porto de Rio Grande: R\$ 87,50/sc

Feijão safrinha - Lavouras de 2ª safra, já colhidas na parte Norte do Estado, apresentando excelentes produtividades e qualidade de grãos. No geral, no RS, a colheita se aproxima dos 60%. O clima seco e quente não tem prejudicado a cultura que está concluindo o período reprodutivo, evoluindo rapidamente para maturação e colheita.

Fases da cultura no RS Feijão 2ª safra	Safrã Atual		Safrã Anterior	Média*
	Em 10/05	Em 02/05	Em 10/05	Em 10/05
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Veget	0%	0%	0%	0%
Floração	1%	5%	0%	0%
Enchimento de grãos	19%	20%	17%	15%
Maduro e por colher	21%	25%	18%	21%
Colhido	59%	50%	65%	64%

Fonte: EMATER/RS-ASCAR
*média 2013-17

O valor da saca de 60 kg do feijão preto teve pequena queda na semana, indo para R\$ 128,50.

Painço – Após a colheita da soja precoce, semeadura da safrinha já ocorrida no Noroeste do RS, especialmente em **Novo Machado (200 ha)**, **Porto Mauá (50 ha)** e **Tucunduva**. Tem como função principal realizar a rotação de culturas e proporcionar uma alternativa de renda na entressafra. As lavouras estão com bom desenvolvimento e em algumas já foi iniciada a colheita. Rendimentos variando de 15 a 25 sacas/ha, o que garante boa rentabilidade da cultura. O preço se mantém em R\$ 80,00/saca de 60 quilos.

Culturas de Inverno

Trigo – A grande maioria dos agricultores gaúchos continuam mobilizados em busca de crédito de

custeio, reserva de sementes e no planejamento para então definir o tamanho da área que irão cultivar com o trigo. A tendência, que era de redução de áreas de cultivo no Estado, poderá ser revertida em razão do aquecimento dos preços, ora sustentados pelos baixos estoques, altos valores de importações e demanda aquecida. Fatores esses que poderão alterar o rumo anterior da implantação dessa principal cultura de inverno do RS. Alguns produtores já iniciando os preparativos para a implantação da cultura, com início do manejo químico das lavouras para a semeadura.

A comercialização na semana apontou para um aumento significativo no valor médio da saca de 60 kg do cereal, subindo 4,72%, chegando aos 38,18, igualando o valor da média histórica do produto.

Preços referenciais:

No **Planalto Médio** - Balcão - R\$ 39,00/sc; disponível - R\$ 48,00/sc; importado CIF moinhos R\$ 57,00/sc.

Na grande região **Celeiro com Alto Jacuí**; valor médio de R\$ 38,10/sc. Disponível em **Cruz Alta** a R\$ 44,00/sc.

Canola - Iniciado o plantio da canola na parte **Norte do RS**, estando em germinação e início de desenvolvimento. Necessita de precipitações para melhorar o desenvolvimento inicial. Essa cultura se apresenta como alternativa aos produtores que estão em busca de cultivos em substituição ao trigo.

Preços referenciais: na região das Missões é de R\$ 74,11/saca de 60 kg e nas regiões Celeiro e Alto Jacuí é de R\$ 66,50/sc.

Aveia Branca - Cultura em implantação nas áreas do **Alto Jacuí, Celeiro e Noroeste Colonial**, com projeção de ampliação de área. A baixa umidade no solo tem prejudicado o avanço da semeadura. Produtores adotando boa tecnologia na implantação.

Nas **regiões das Missões e Fronteira Noroeste** há muita procura por sementes, ocasionando elevação nos preços. Está iniciando os primeiros plantios da aveia branca nas regiões. As primeiras lavouras tiveram problema de germinação devido, no momento, à falta de umidade do solo. Essa cultura deverá receber incremento na área cultivada. As lavouras, em geral, são implantadas para a produção de grãos, pastagem e cobertura de solos no inverno. Existe procura de crédito de custeio com cobertura de PROAGRO para as lavouras de aveia branca.

Linhaça – Cultura em entressafra e que deverá receber pequeno incremento na área cultivada no **Noroeste do Estado**, principalmente por ser uma alternativa ao cultivo do trigo. Deverá ser implantada para grãos e cobertura de solos no inverno.

HORTIGRANJEIROS

Situações Regionais

Nas áreas de produção das regiões **Celeiro, Alto Jacuí e Noroeste Colonial**, o clima quente e seco beneficiou o desenvolvimento das olerícolas, em especial das hortaliças, embora a utilização da irrigação seja intensa. Implantação de culturas para o consumo da família prejudicada pela baixa umidade no solo e pouco planejamento para irrigação. Baixa umidade do ar diminuindo a incidência de doenças. Suprimento de hortaliças estabilizado nas feiras e mercados. Folhosas com bom desenvolvimento e excelente qualidade, principalmente alface e rúcula. Diminuição na oferta e qualidade de brócolis e couve flor. Grande oferta de batata-doce e mandioca. Culturas apresentando boa qualidade dos produtos. Clima quente beneficiando o desenvolvimento do tomate.

Na fruticultura, as rosáceas e videiras se encontram em dormência.

Implantação da cultura do morango prejudicada pela alta temperatura. Início da maturação da laranja Bahia (umbigo) e bergamota Cai.

Implantação de pomares e reposição de mudas não estão sendo efetuados devido à baixa umidade no solo.

Nas **regiões do Vale do Rio Pardo e Alto da Serra do Botucaraí** foram três semanas seguidas com tempo seco, temperaturas elevadas para a época e boa incidência de radiação solar, embora houveram períodos consideráveis de nebulosidade. Esse cenário climático reduziu a umidade no solo e os horticultores que possuem sistemas de irrigação fizeram a sua utilização. Por outro lado, cultivos sem sistemas de irrigação retardam o desenvolvimento em função da baixa disponibilidade de água no solo.

Nos cultivos em estufas esta condição de clima permite um bom crescimento e desenvolvimento dos cultivos, pois os fatores temperatura e radiação solar são favoráveis.

Cultivos de tomate em estufa estão em fase de floração, e formação de frutos.

Em **Mato Leitão**, no **Vale do Rio Pardo**, verificou-se a ocorrência de doenças fúngicas em

tomateiros cultivados em estufa, possivelmente provocadas pela condição de nevoeiro, fenômeno frequente na região nessa época do ano.

Cultivos de pepino em estufa ainda estão em fase de produção na região do **Baixo Vale do Rio Pardo**. A maioria em final de produção, com bastantes problemas fitossanitários, destacando-se a mancha de leandria.

Culturas da batata-doce e aipim estão com boa qualidade do produto, mas a reduzida umidade no solo é prejudicial ao desenvolvimento dessas culturas.

Em **Venâncio Aires** verificou-se a presença do percevejo de renda (*Vatiga manihotae*) que causa desfolha precoce na cultura da mandioca. Os sintomas são semelhantes ao do ácaro branco. Na fase jovem a praga é comumente confundida com um pulgão branco.

Nas brássicas, principalmente couve flor, ocorre a alternaria. Oferta de produtos é regular.

Olerícolas

Alho: Ainda de forma lenta os produtores da **região Nordeste do RS** estão conseguindo realizar a comercialização, mas continuam encontrando grandes dificuldades. Aproximadamente 50% da produção foi comercializada. Os preços continuam muito abaixo do esperado e 50% menores que na safra do ano passado. Quem conseguiu comercializar, recebeu entre R\$ 3,00 e R\$ 4,00 /kg o alho comércio in natura e R\$ 1,00 a R\$ 1,20 o alho destinado para indústria. Em anos anteriores, neste período, a comercialização estava concluída. Produtores estão cada vez mais preocupados e apreensivos com a situação.

Cebola - Inicia a semeadura da principal variedade cultivada na **região Serrana**, a Crioula. Sementeiras das precoces apresentando boa germinação, estado e sanidade. Tratamentos preventivos sendo feitos. Com motivação da forte reação na cotação do bulbo, há estimativa de incremento de 150 ha na área plantada. Índice esse que perfaz 10% sobre os 1.500 ha da safra anterior. Momento também de encaminhamento de amostras de solo para análise, busca de recursos financeiros, aquisição de adubos orgânicos e pré-preparo das áreas com incorporação de adubações verdes nas áreas que irão receber em julho e agosto as mudas da Crioula. Mercado firme e comprador, com cotações médias na propriedade em R\$ 2,75 o quilograma.

Produtores da **região Nordeste** estão também realizando o preparo do solo, plantio nas sementeiras e plantio de lavouras em sistema de semeadura direta. A área deverá manter-se em 100 a 120 ha cultivados, no entorno do **município de Ibiraiaras**.

Na **região do Litoral Médio e faixa Lagunar**, iniciaram os preparativos para próxima safra. A tendência é de manter a mesma área de cultivo da safra passada.

Nos últimos períodos, o preço flutuou de R\$ 0,80/kg, no início da última safra, para R\$ 0,60/kg, no final, chegando a um máximo de R\$ 1,20/kg. Esse valor tem como referência a classificação como caixa 3. As caixas 2 e 4 apresentam desconto de 50 % no valor. Em compras, sem classificação direta da lavoura, o preço é o mesmo, mas com desconto de 20 % do peso bruto conforme a qualidade do produto.

Atualmente, nas feiras ou direto ao consumidor, o preço subiu a R\$ 2,00/kg, sem classificação.

No Sul, importante região produtora deste bulbo no Estado, segue a comercialização da última safra que está em parte armazenada. **São José do Norte** estima, ainda, em 1% da safra por comercializar. Segue o encaminhamento dos projetos técnicos de custeio aos agentes financeiros e as liberações do crédito para o custeio da próxima safra de cebola. Áreas de terras ainda sendo preparadas para implantação das sementeiras das cultivares tardias. Áreas com as cultivares precoces e médias já semeadas. Expectativas de manter a área semeada igual à da safra passada.

Batata - Ainda não iniciou a colheita das lavouras da segunda safra no **Nordeste do RS**. Alguns produtores já realizaram ou estão realizando a dessecação pré-colheita. Parte está ainda em fase de desenvolvimento vegetativo e em condições normais de desenvolvimento, em relação a clima e fitossanidade. Produtores realizando os tratamentos culturais como o monitoramento fitossanitário. Colheita deverá iniciar na segunda quinzena de maio. Os preços ao produtor estão em média R\$ 20,00/sc de 50 kg para a branca e R\$ 30,00/sc para a variedade rosa.

Frutícolas

Citros - Na **região do Vale do Caí**, maior produtora de bergamotas do **Rio Grande do Sul**, está encerrada a colheita da bergamota variedade Satsuma, a mais precoce das frutas cítricas. O volume de outras bergamotas precoces ofertadas para o consumo aumenta dia a dia. A

variedade Caí é a bergamota que está em colheita neste momento. O preço médio recebido pelos citricultores, que para as primeiras frutas colhidas no final do mês de abril estava em R\$ 30,00 por caixa de 25 kg (veja tabela), com o aumento da oferta baixou para R\$ 25,00 a caixa. O município de **São Sebastião do Caí** registra a colheita e comercialização das primeiras frutas da bergamota Ponkan, com o preço médio recebido pelos citricultores de R\$ 32,00 a caixa.

Entre as laranjas, continua a colheita da variedade Céu Precoce, fruta com baixa acidez, com preço médio ao produtor estabilizado em R\$ 16,00 a caixa. Para a laranja variedade Shamouti, o preço para os citricultores reduziu dos R\$ 25,00, em 20 de abril, para o preço médio de R\$ 23,00 por caixa atualmente. Iniciou a colheita da laranja Umbigo Bahia, e os citricultores estão recebendo em média R\$ 22,00 a caixa.

Para a lima ácida Tahiti, o limãozinho verde, o preço médio recebido pelos citricultores também reduziu de R\$ 19,00 a caixa para os atuais R\$ 18,00.

Continua o intenso ataque da moscas-das-frutas, que causa queda de frutas e torna imprestáveis para comercialização as que permanecem nas árvores.

Quadro de percentual colhido e preços das frutas cítricas no Vale do Caí (caixas de 25 kg)

Fruta	% colhido até 04.05.18	R\$/cx em 20.04	R\$/cx em 04.05
Bergamota Caí	10 %	30,00	25,00
Bergamota Poncã	0,1%	S/comerc.	32,00
Laranja Céu Precoce	10 %	16,00	16,00
Laranja Shamouti	5 %	25,00	23,00
Laranja Umbigo Bahia	3 %	S/comerc.	22,00
Lima ácida Tahiti	28 %	19,00	18,00

Na **região da Serra** se intensifica a colheita das variedades superprecoces como a laranja do Céu e as bergamotas Caí e Ponkan. Esta, mesmo praticamente verde, vem sendo colhida na intenção de obtenção de cotações maiores. Calibre das mesmas está abaixo do esperado. A maturação de todas as espécies e variedades se encontra atrasada. Fato esse que desperta a atenção dos citricultores, extensionistas e mercado, pois as espécies frutíferas de verão e recém colhidas se anteciparam três semanas na maturação e, conseqüentemente, na colheita. Concluída a prática cultural do raleio nas

variedades mais tardias como a bergamota Montenegrina. Adubações de cobertura e tratamentos preventivos da Pinta preta são as principais atividades do momento. Ataque da mosca-das-frutas continua intenso e deixando produtores em alerta e preocupados, pois a queda e perda de laranjas são bastante intensos. Preços médios na propriedade, para laranja e bergamota, em R\$ 1,60 o quilograma.

No **Vale do Rio Pardo**, os citros estão em fase de desenvolvimento de frutos e maturação, favorecidos pela radiação solar e noites mais frias. Tangerinas precoces como a variedade Okitos estão em fase final de colheita. Começam a ser colhidas tangerinas variedades Ponkan, as quais têm uma boa aceitação no mercado.

Presença significativa da mosca-das-frutas, favorecida pelas condições de temperaturas elevadas e amenas até o momento (não ocorreu frio ainda). Recomenda-se o manejo para evitar prejuízos.

Nas **regiões do Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea**, têm-se uma projeção de implantação de novos pomares para essa próxima safra. Também é esperado pelos técnicos e produtores o aumento da produtividade, entre 20% a 30% na produção final, com a utilização de melhores práticas de manejo. A maioria dos pomares encontra-se com os frutos em desenvolvimento, porém algumas cultivares mais precoces de bergamotas e laranjas de mesa já estão sendo colhidas, apresentando ótima qualidade e produtividades excelentes.

Neste período os produtores iniciam a semeadura de plantas de cobertura (aveia preta) em meio aos pomares para melhorar a estrutura do solo e evitar doenças.

A safra de laranja iniciou também na **região Nordeste**. Estão sendo comercializadas laranjas das variedades precoces. Espera-se uma safra dentro da normalidade. Seguem os tratamentos culturais, com o foco no controle da mosca-das-frutas, que está com grande ocorrência nos pomares.

No município de **Maximiliano de Almeida** os preços ao produtor são os seguintes:

Laranja mercado Rubi – R\$ 14,00/cx.

Laranja umbigo Bahia – R\$ 15,00/cx.

Bergamota Ponkan – entre R\$ 14,00 a R\$ 15,00/cx 25 kg.

Laranja Céu – R\$ 15,00/cx de 25 kg.

Pêssego – Na **região Sul** segue a limpeza dos pomares com roçadas mecanizadas, logo após a semeadura das plantas de cobertura do solo, principalmente a aveia preta. Também está sendo

realizado o encaminhamento dos projetos de custeio para a próxima safra.

Produtores relatam preocupação com a intensificação da abertura de muitas flores do pessegueiro, não somente as flores dos ponteiros dos galhos, mas as demais flores posicionadas nos ramos, fora da época normal, devido à falta de frio normal para esta época do ano.

Prosseguem as reuniões para abordar a situação da próxima safra e iniciativas para a normatização e regulação do rótulo das conservas de pêssego, em Especial e Extra.

É alta a incidência da Grapholita molesta (broca dos ponteiros) nas regiões do **Vale do Rio Pardo e Alto da Serra do Botucaraí**. Dependendo da intensidade de infestação deve-se fazer o controle visando a qualidade dos ramos produtivos para a próxima safra. Há também presença significativa de cochonilhas dos ramos. Essas devem ser controladas, evitando-se prejuízos à cultura. Os produtores fazem a semeadura de plantas de cobertura de inverno (aveia, nabo forrageiro). Em função da condição climática atípica, algumas variedades de pêssego florescem.

Morango - Produtores da **região Sul** no aguardo à chegada das mudas de morangueiro, tanto nacionais como importadas. A previsão de chegada é para a 2ª quinzena de maio.

Segue a elaboração de projetos de custeio da nova safra. Valores de preço das mudas importadas variam entre R\$ 0,80 a R\$ 0,85 a muda. Mudas de produção nacional entre R\$ 0,60 a R\$ 0,70 a muda. Seguem o preparo de solo, a construção de estufas e demais estruturas em ambientes protegidos.

Em **Pelotas**, acontecerá mais uma reunião técnica ordinária do grupo de produtores de morangos no dia 23 de maio de 2018, na propriedade rural de Leomar Pedrotti, na localidade de Ponte Cordeiro de Farias.

Preços de comercialização variando de R\$ 11,00 a R\$ 15,00 o kg dependo do comércio e condições das frutas.

Nessa época, nas **regiões do Alto da Serra do Botucaraí e Vale do Rio Pardo** é realizado o plantio de morangueiro em canteiros, bem como em estufas (sistema de cultivo fora do solo). Já estão chegando as primeiras encomendas de mudas importadas, porém há aquisição de mudas nacionais também. Nos cultivos de segundo ano, onde foi realizada a poda cedo, inicia a produção de morangos com boa qualidade e produção satisfatória. Há, portanto, oferta significativa do produto no mercado.

Comercialização de Hortigranjeiros

Dos 35 produtos principais analisados semanalmente pela Gerência Técnica da CEASA/RS, entre o período de 02/05/2018 a 08/05/2018, tivemos 27 produtos estáveis em preços, 6 em alta e 2 em baixa.

Observamos que são analisados como destaques em alta ou em baixa somente os produtos que tiveram variação de 25% para cima ou para baixo.

Nenhum produto destacou-se em baixa.

Um produto destacou-se em alta:

Moranguinho – De R\$ 12,00 para R\$ 15,00/kg (+25,00%)

Com a aproximação do Dia das Mães a procura pelo Morango dispara e as cotações de atacado são elevadas na CEASA/RS. Entraram para a formação dos preços, nesta terça-feira, cerca de 8.813 kg de Morango. Volume este inferior à média por dia forte, ocorrida no último triênio para maio, de 11.302 kg. O preço formado nesta oportunidade, R\$15,00/kg localizou-se logo acima da média ocorrida nos últimos três anos para maio que foi R\$14,44/kg.

Produtos em alta	02/05/18 (R\$)	08/5/18 (R\$)	Aumento (%)
Mamão Formosa (kg)	2,50	2,67	+ 6,80
Moranguinho (kg)	12,00	15,00	+ 25,00
Brócolis (unidade)	1,67	1,83	+ 9,58
Milho verde (bandeja)	1,00	1,20	+ 20,00
Vagem (kg)	2,50	3,00	+ 20,00
Ovo branco (dúzia)	2,67	2,73	+ 2,25

Produtos em baixa	02/05/18 (R\$)	08/5/18 (R\$)	Redução (%)
Laranja suco (kg)	1,39	1,33	- 4,32
Tomate caqui longa vida (kg)	3,00	2,50	- 16,67

Os preços na feira do produtor de Passo Fundo se mantêm estáveis em relação aos da semana passada. As culturas, porém, estão sendo afetadas com diminuição de produtividade, em função da ausência de chuvas nas últimas semanas, o que está fazendo com que os

produtores tenham que utilizar os sistemas de irrigação com maior frequência.

Tabela de Preços Praticados na Feira Produtor Passo Fundo

Produto	Preço R\$	Unidade/medida
Alface lisa e/ou crespa	0,80	pé
Alface americana	0,80	pé
Alface produzida estufa pé	1,00	pé
Almeirão	0,80	pé
Rúcula	1,50	pé
Brócolis	2,00	molho
Chicória	1,50	pé
Couve-flor	3,00	cabeça
Couve-folha	1,50	molho
Tempero verde	1,50	molho
Cenoura	2,00	kg
Beterraba	2,50	molho
Aipim	4,00	kg descascado
Repolho roxo	3,00	cabeça
Repolho verde	2,00	cabeça
Rabanete	1,00	molho
Tomate	3,80	kg
Milho verde Pacote	4,00	5 espigas

Fonte: Diretamente do produtor rural/EM Passo Fundo.

OUTRAS CULTURAS

Erva-Mate - A erva-mate está sendo comercializada em torno de R\$ 8,00 a 10,00 a arroba. Novos plantios não são observados, apenas replantes, reposição de plantas em ervais formados. Os principais municípios produtores do ESREG Soledade são: Fontoura Xavier, Itapuca, Venâncio Aires, Mato Leitão e São Jose do Erval.

CRIAÇÕES

Pastagens - O campo nativo melhorou de condições com as últimas chuvas, voltando a rebrotar. A umidade está favorecendo a germinação do banco de sementes de azevém que se encontra no solo. É época de vazio forrageiro.

Se intensifica o plantio das pastagens cultivadas de inverno, com predomínio das espécies de aveia e azevém. Algumas destas pastagens já recebem adubação nitrogenada, para estimular o perfilhamento. Melhora também para as condições

de implantação das pastagens com leguminosas (trevos e cornichões).

Nas áreas onde foi cultivada a soja e já ocorreu a colheita, muitos produtores estão implantando as pastagens de aveia e azevém no sistema de integração lavoura-pecuária. Em locais, onde foi realizado o plantio mais no cedo, se observa um bom estabelecimento inicial das pastagens de aveia e azevém. Em algumas dessas áreas de pastagem está ocorrendo ataque de pulgão, obrigando os produtores a realizarem controle químico. Também há registros de doenças fúngicas.

Nesta época do ano as restevras de arroz recém colhidas seguem sendo uma boa opção forrageira. Com isso os produtores podem definir outras áreas para rebrote, principalmente as que têm azevém para desenvolver.

Os produtores estão reclamando dos altos preços das sementes forrageiras para implantação das pastagens de inverno.

Produtores de leite também estão fazendo feno de tifton e jiggs, com bastante qualidade e quantidade produzida. Produção de silagem, em fase de conclusão dos trabalhos.

Bovinocultura de corte - As chuvas das últimas semanas favoreceram o desenvolvimento do campo nativo e das pastagens. Ocorreu também uma melhora nas aguadas para dessedentação animal, que vinham sendo prejudicadas pela estiagem.

Quanto ao manejo sanitário dos animais, a preocupação é com a infestação por carrapatos de 3ª geração (outonal) e mosca-do-chifre. Estas, causadas principalmente pela volta da umidade e das temperaturas que se mantém elevadas. Casos de tristeza parasitária sendo registrados.

O gado de cria está no final da estação de entoure. Intensificação dos diagnósticos de gestação, já apartando as vacas vazias, após o desmame, para descarte e engorda. Intensificam-se os desmames de terneiros e preparos para as feiras que se realizam em maio.

A primeira etapa da vacinação contra a febre aftosa iniciou no dia primeiro de maio e se estende até dia 31. A homologação da vacina, por parte dos proprietários, deverá ser informada nas inspetorias de defesa agropecuária até o dia 07 de junho, cinco dias úteis após o término. Os produtores devem adquirir as doses nas agropecuárias credenciadas, atentando para as condições de conservação (que deve ser entre 2 e 8 graus) e para a aplicação da mesma. A expectativa para 2018, de acordo com a área

técnica da Secretaria da Agricultura, é de vacinar 13.736 milhões de animais, entre bovinos e bubalinos. A meta de imunização é de, ao menos, 90% deste total. Em maio de 2017, a cobertura foi de 98,93% e, em novembro, de 97,48%

Comercialização - Na **região de Bagé**, em alguns municípios foram iniciadas as feiras de terneiros. A feira de terneiros de Caçapava do Sul fechou com a média de R\$ 6,14/kg vivo e a de Lavras do Sul com média de R\$ 6,20/kg vivo, para machos. Os preços do gado gordo e da carne se mantêm estáveis, devido à crise e a instabilidade do mercado, não reagido como acontecia nos outros anos. Começa a ocorrer neste período, por parte de alguns produtores a aquisição de animais para engorda. Gado de reposição com preço abaixo do esperado pelos pecuaristas, Dificuldade de entrada de gado gordo nos frigoríficos, pela alta oferta e baixo preço. Somente o animal de sobreano e terneiros inteiros com mercado específico (exportação em pé para o Oriente Médio) obtém preços considerados justos pelos pecuaristas. Na **região de Pelotas**, nas categorias de cria e recria os preços estão mais animadores. Já nos animais para abate o preço não variou e continua a dificuldade no embarque. Terneiros inteiros das raças europeias, comercializados a R\$ 5,50/kg vivo, para a exportação de gado vivo. Produtores carregando terneiros para o navio. No Porto de Rio Grande, semanalmente, estão saindo navios com gado em pé, com no mínimo 4.000 cabeças. Na **região de Santa Rosa**, a menor capacidade de suporte dos campos e das pastagens, associada ao maior volume de fêmeas para o abate, tem resultado em aumento de oferta de animais terminados, o que, somado a pouca demanda no período, ajudou a manter o mercado lento.

Gado de Invernar: Embora a situação dos campos e pastagens no período continuem boas para o invernador investir; mercado de reposição segue lento. Produtores de olho na situação econômica atual mantêm-se cautelosos quanto a investir na atividade.

Preço pago ao produtor na região Centro-Sul, em R\$/Kg

Produto	Média
Boi gordo	4,80
Vaca gorda	4,20
Vaca de Invernar	3,80
Novilho	4,90
Novilha	4,70
Terneiro	5,51
Terneira	5,30

Búfalo	4,20
Vaca de invernar	1.350,00 cab.
Vaca com cria ao pé.	1.925,00

Observação: o preço da vaca e do terneiro variam muito conforme a qualidade dos animais.

Preços do boi gordo nas principais praças de comercialização do Estado (R\$/kg vivo)

Município	Boi gordo	Vaca gorda
Alegrete	4,70	3,90
Bagé	4,90	4,25
Bom Jesus	5,00	4,20
Cachoeira do Sul	4,80	3,97
Canguçu	4,80	4,20
Dom Pedrito	4,70	3,80
Encruzilhada do Sul	4,90	4,10
Frederico Westphalen	5,00	4,50
Jaguarão	4,90	4,20
Júlio de Castilhos	4,80	4,20
Lagoa Vermelha	5,10	4,10
Palmeira das Missões	5,00	4,20
Pelotas	4,85	4,00
Santa Maria	4,90	4,23
Santa Vitória do Palmar	4,80	4,00
Santana do Livramento	4,80	4,15
Santiago	4,70	4,10
Santo Antônio da Patrulha	5,00	4,20
Santo Antônio das Missões	5,00	4,27
São Borja	4,80	4,00
São Gabriel	4,70	4,20
Uruguaiana	4,75	4,00

Fonte: Relatório de preços semanais recebidos pelos produtores no período de 07/05/2018 a 11/05/2018 – Núcleo de Informações e Análises – GPL/Emater-RS/Ascar.

Conforme levantamento do relatório de preços semanais recebidos pelos produtores (nº 2022 – Núcleo de Informações e Análises – GPL/Emater/RS-Ascar), disponível no endereço, http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/precos/preco_11052018.pdf, no período de **07/05/2018 a 11/05/2018** o preço do boi para abate, variou entre **R\$ 4,70 e R\$ 5,10/kg vivo**. O preço médio ficou em torno de **R\$ 4,86/kg vivo**, apresentando uma leve reação de 0,41%, em

relação à última semana, que era de **4,84/kg vivo**. O preço da vaca gorda, variou entre **R\$ 3,80 e R\$ 4,50/kg vivo**. O preço médio ficou em torno de **R\$ 4,13/kg vivo**, permanecendo o mesmo preço da semana anterior.

Bovinocultura de Leite

A ocorrência de vazio forrageiro atinge os produtores, sendo mais sentida nas propriedades sem reservas de feno, silagem ou áreas de campo nativo com boa oferta de forragem. Há registros de perdas de mais de 50% da produção, obrigando alguns produtores a ofertarem maior quantidade de ração e abrirem os silos recém feitos, aumentando consequentemente os custos de produção. Pastagem de verão praticamente completaram o ciclo produtivo e as de inverno ainda não estão no ponto de pastejo. Algumas fêmeas já apresentam redução de escore corporal e as matrizes não estão atingindo o pico de produção, devido às restrições na dieta.

Os produtores estão realizando o plantio de pastagens de inverno, tentando fugir do período de vazio forrageiro. Destaca-se a implantação do trigo duplo propósito BRS Tarumã, do centeio e do triticale. Na sequência, as culturas tradicionais de inverno, aveia e azevém. Os produtores que se anteciparam e fizeram um bom plantio do trigo duplo propósito já começam a colher os frutos com a entrada dos animais para o primeiro pastoreio. A falta de chuvas dos últimos 15 a 20 dias preocupa em relação à adubação de cobertura e rebrote dessas pastagens, como também a implantação de novas áreas com as pastagens anuais de inverno e o desenvolvimento daquelas em fase inicial. O ataque, principalmente de lagartas, na fase inicial de desenvolvimento das pastagens vem preocupando devido ao período seco.

O manejo sanitário através do uso de vacinas reprodutivas tem sido incrementado, nas propriedades assistidas, garantido melhor sanidade ao rebanho. Infestação de carrapatos permanece.

Na região de Ijuí, clima seco prejudicando o desenvolvimento inicial das pastagens de inverno. Cultura apresentando paralização do crescimento, morte de plântulas, plantas amarelas e com bordas das folhas secas. Dificuldade de fornecimento de forragem verde aos animais. Aumento do fornecimento de silagem para alimentação dos animais. Milho silagem

apresentando secagem de folhas e plantas. Produtores antecipando o corte da cultura.

Região de Santa Rosa, em função da falta de chuvas e pouca umidade do solo, foi interrompido o plantio de forrageiras anuais de inverno – aveia e azevém - que vinham sendo plantadas tanto nas áreas de soja, já colhidas, como nas áreas de forrageiras anuais de verão. A baixa precipitação das últimas semanas também prejudica o desenvolvimento da aveia e do azevém já semeados. Outro fator que tem influenciado negativamente é a temperatura mais elevada que aumenta o ataque de insetos. As altas infestações de lagarta e pulgões têm levado à necessidade de controle químico em grande parte das lavouras implantadas.

Comercialização

O aumento do preço do milho e soja no mercado, bem como a valorização dos alimentos concentrados a base de milho e soja, com reajuste nos últimos dias, vêm agravando a crise do setor da atividade leiteira, pelo aumento dos custos de produção. O mercado apresentou uma pequena melhora com prognóstico de mais reação para o próximo mês. O custo de produção aumentado, porém, coloca os produtores frente a um cenário de perspectivas preocupantes. Na **região de Bagé**, foi oficializada a parceria entre as empresas CAMAL e CCGL para coleta e comercialização de leite dos produtores da região do entorno de Bagé, já que a CONSULATI não estava honrando os compromissos de pagamento.

Preços recebido pelos produtores, em alguns municípios do Estado, em (R\$ por litro de leite)

Município	Preços
Aceguá	1,20
Alegrete	1,15
Antônio Prado	1,19
Bagé	1,08
Canguçu	1,10
Carlos Barbosa	1,32
Chapada	1,26
Dr. Maurício Cardoso	1,36
Encruzilhada do Sul	1,18
Erechim	1,06
Frederico Westphalen	1,20
Ibiraiaras	1,15
Júlio de Castilhos	1,13
Lagoa Vermelha	1,18

Palmeira das Missões	1,00
Passo Fundo	1,20
Pelotas	1,08
Rio Grande	0,98
Santa Maria	1,15
Santa Rosa	1,20
Santo Augusto	1,32
Santo Cristo	1,10
São Lourenço do Sul	1,20
Teutônia	1,25
Tupanciretã	1,18
Venâncio Aires	1,10

Fonte: Relatório de preços semanais recebidos pelos produtores no período de 07/05/2018 a 11/05/2018 – Núcleo de Informações e Análises – GPL/Emater-RS/Ascar.

Conforme levantamento do relatório de preços semanais recebidos pelos produtores (nº 2022 – Núcleo de Informações e Análises – GPL/Emater/RS-Ascar), disponível no endereço, http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/precos/preco_11052018.pdf, no período de **07/05/2018 a 11/05/2018 o preço do leite** variou entre **R\$ 0,86 a R\$ 1,29/L**, de acordo com o volume e a qualidade do produto. O **preço médio** ficou em torno de **R\$ 1,03/L**, apresentando um aumento de 1,98%, em relação à última semana.

Evento

Será realizado nos dias 20 e 21 de outubro a 9ª Mostra de Bovinos de leite, em Pelotas.

Ovinocultura - A condição corporal do rebanho ovino em geral é boa. Na região ovelheira do Estado, com a ocorrência de chuvas nas últimas semanas, deverá iniciar a recuperação do rebrote do campo nativo. Atualmente, concentram-se as práticas de controle das verminoses; mesmo que com o verão mais seco houve menor incidência. Os animais encontram-se em boas condições sanitárias. Alguns produtores, com rebanhos que irão parir mais cedo, iniciaram a esquila pré-parto. Período de banhos sarnicida e piolhicida com produtos específicos recomendados pelo Serviço Oficial de Defesa Agropecuária. A grande maioria dos produtores já retirou os carneiros.

Comercialização

A oferta de animais para abate se concentra em ovelhas descartadas, velhas e com problemas reprodutivos, cordeiros e capões. Os preços são

considerados satisfatórios pelos produtores. Na **região de Santa Rosa**, observa-se aumento significativo no preço dos cordeiros, em função de estarmos entrando em um período sem cordeiros no mercado.

Preços praticados nesta semana, para a comercialização de cordeiros (R\$/kg)

Município	Preços
Alegrete	5,30
Bagé	6,00
Dom Pedrito	5,50
Encruzilhada do Sul	5,50
Jaguarão	6,00
Júlio de Castilhos	5,50
Piratini	6,40
Santana do Livramento	6,50
Santiago	6,00
Santo Antônio das Missões	6,30
São Borja	6,00
São Gabriel	5,50
Uruguaiana	5,20

Fonte: Relatório de preços semanais recebidos pelos produtores no período 07/05/2018 a 11/05/2018 – Núcleo de Informação e Análises – GPL/Emater-RS/Ascar.

Conforme levantamento do relatório de preços semanais recebidos pelos produtores (nº 2022 – Núcleo de Informações e Análises – GPL/Emater/RS-Ascar), disponível no endereço, http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/precos/preco_11052018.pdf, no período de **07/05/2018 a 11/05/2018** o preço do cordeiro para abate variou entre **R\$ 5,20 a R\$ 6,50/kg vivo**, de acordo com o volume e a qualidade do produto. O **preço médio** ficou em torno de **R\$ 5,90/kg vivo**, apresentando aumento de 0,68%, em relação à semana anterior.

Suinocultura – Na **região de Erechim**, a suinocultura teve mais uma semana difícil devido ao aumento do preço dos insumos e ao baixo valor recebido pelo suíno. No sistema de integração dos terminadores de leitões, os suinocultores receberam entre R\$ 22,00 R\$ 30,00 por animal terminado. Para integrados de ciclo completo, o suíno foi comercializado de R\$ 2,80/kg vivo. Preço estável na semana. Na **região de Santa Rosa**, continua o mesmo cenário. Vários produtores integrados a Cotrijui, entregando seus lotes de suínos, mas não recebendo o pagamento, gerando

sérios problemas financeiros a essas famílias. Pocilgas estão sendo readequadas ao padrão da integradora Alibem. Outras estão integrando com uma empresa de Santo Cristo, e outras estão vazias e provavelmente irão desistir da atividade. Preço médio de R\$ 3,13/kg vivo.

Suinocultura - Preços praticados em alguns municípios do Estado, em R\$/kg de peso vivo

Municípios	Preços
Aceguá	3,16
Anta Gorda	3,15
Carlos Barbosa	3,90
Charrua	2,80
Erechim	2,80
Marau	3,15
Santa Cruz do Sul	3,50
Santa Rosa	2,80

Fonte: Relatório de preços semanais recebidos pelos produtores, no período de 07/05/2018 a 07/07/2018 – Núcleo de Informações e Análises – GPL/Emater/RS-Ascar.

Conforme levantamento do relatório de preços semanais recebidos pelos produtores (nº 2022 – Núcleo de Informações e Análises – GPL/Emater/RS-Ascar), disponível no endereço, http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/precos/preco_11052018.pdf, no período de **07/05/2018 a 11/05/2018** o preço do suíno tipo carne variou entre **R\$ 2,80 a R\$ 3,90/kg vivo**, de acordo com o volume e a qualidade do produto. O **preço médio** ficou em torno de **R\$ 3,11/kg vivo**, apresentando uma queda de -1,89%, em relação à semana anterior, que apresentava um preço médio de **R\$ 3,17/kg vivo**.

Piscicultura – Na **região de Erechim**, inicia o período de baixo ganho de peso dos peixes. A semana foi de manutenção, calagem e adubação dos açudes. Peixes comercializados entre R\$ 8,00/kg (carpa inteira) a R\$ 25,00/kg (filé de tilápia). Preço estável na semana. Na **região de Porto Alegre**, produtores estão manejando os açudes, realizando desinfecções e calagens para posteriormente enchê-los. Isso auxilia no bom desenvolvimento dos peixes. No **município de Taquara**, novos piscicultores iniciaram as atividades investindo forte no cultivo de tilápia. A perspectiva é que, com estes novos produtores, a produção de tilápia no município venha a dobrar no espaço de 2 anos. Na **região de Santa Rosa**,

após a despesca dos açudes, a fertilização e desinfecção dos tanques e o manejo visando a qualidade da água preparam para o repovoamento com o policultivo de carpas. Produtores estão realizando a encomenda dos alevinos para repovoar os açudes.

Preços pagos aos piscicultores, do município de Taquara, em R\$/kg

Produto/espécie	Mínimo	Máximo
Carpa cabeça grande (feira/vivo)	13,00	14,00
Carpa cabeça grande (vivo)	6,00	8,00
Carpa capim (feira/vivo)	13,00	14,00
Carpa capim (vivo)	6,00	8,00
Carpa húngara (feira/vivo)	13,00	14,00
Carpa húngara (vivo)	6,00	8,00
Carpa prateada (feira/vivo)	13,00	14,00
Carpa prateada (vivo)	6,00	8,00
Carpas em geral (eviscerada)	14,00	15,00
Carpas em geral (postas)	22,00	25,00
Tilápia (filé)	27,00	32,00
Tilápia (vivo)	5,50	6,50

Fonte: Escritório regional da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre.

Pesca artesanal, no município de Rio Grande, a safra do camarão deverá ultrapassar a expectativa inicial e atingir mais de 2.500 toneladas do crustáceo. O preço permanece baixo. A safra de Siri se mantém satisfatória. É comercializada pelos pescadores a R\$ 15,00/kg. Já em Pelotas, dia 02 de maio, ocorreu reunião com o secretário da SDR e pescadores da Z3 para planejar a festa do pescador, que será no dia 30 de junho de 2018. Em São Lourenço do Sul, além da boa captura da tainha, se intensifica a captura de camarão nas proximidades do município. Na Lagoa Mirim, continuam os pescadores preocupados com o baixo volume de peixe capturado. Na **região de Santa Rosa**, a baixa turbidez impacta também na maior presença de algas na água, o que diminui a oxigenação, diminuindo a movimentação dos peixes e em decorrência disso a menor captura de peixes pelos pescadores. **Torres**: Espécies com pesca proibida: cação, cação viola, arraia, garoupa e bagre.

Preços pagos aos pescadores artesanais do município de Cidreira, em R\$/kg

Peixe	Eviscerado	Filé
Corvina	13,00	20,00
Jundiá	6,00	-
Linguado	-	25,00
Merluza	-	18,00
Papa terra	12,00	16,00
Peixe Rei	15,00	-
Pescada	-	15,00
Tainha	16,00	28,00
Traíra	10,00	16,00
Violinha		18,00

Observação: Camarão limpo, comercializado a R\$ 45,00/kg.
Fonte: Escritório regional da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre.

Preços de mercado do município de Torres, em R\$/kg

Produto	Preço	Produção
Abrótea (filé)	14,00	Boa Produção
Anchova	18,00	Média Produção
Corvina	12,00	Baixa Produção
Linguado (filé)	24,00	Baixa Produção
Pampo	11,00	Média Produção
Papa-terra	12,00	Média Produção
Peixe-anjo (filé)	20,00	Boa Produção
Pescada (filé)	18,00	Boa Produção
Sardinha	10,00	Baixa Produção
Tainha	16,00	Baixa Produção
Tilápia (eviscerada)	14,00	Boa Produção
Tilápia (filé)	22,00	Boa Produção
Tilápia (viva)	8,00	Boa Produção

Fonte: Escritório regional da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre.

Preços pagos aos pescadores artesanais dos municípios da Zona Sul, em R\$/kg

Produto	Mínimo	Máximo
Corvina	1,80	2,30
Jundiá	1,60	1,80
Linguado	7,00	8,00
Peixe rei	2,50	3,20
Pintado	1,20	1,60

Tainha	2,00	4,00
Traíra	3,50	5,00

Fonte: Escritório regional da Emater/RS-Ascar de Pelotas.

Evento

Festa da Colônia de Pescadores da Z3, no dia 30 de junho de 2018.

Apicultura - O clima mais seco e quente favorece o trabalho dos enxames. Enxames mais fortes garantem a realização da terceira colheita de mel, elevando a média de produção, principalmente nos apiários localizados em locais com maior oferta de florada.

A colheita de mel está na sua maior parte encerrada. O mel de outono, por conta das características das floradas da época, normalmente tem uma coloração mais escura. Na **região da Campanha**, colheita da safra de verão apresentando rendimento a baixo do esperado devido à forte estiagem ocorrida no verão. Na **região de Erechim**, apicultores têm colhido, em média, 20 kg/colmeia. No município de Rio Grande, média próximo a 20 kg/caixa. Na **região de Porto Alegre**, apicultores estão otimistas com a boa produtividade e produção de mel, na ordem de 20 kg por colmeia. Procede-se o manejo dos apiários para evitar enxameações, revisão das colmeias, captura de novos enxames e colocação de sobrecaixas. O apicultor deve estar atento para os enxames mais fracos, garantindo a alimentação de manutenção desses para o período de escassez de floradas. Tratamento da varroa. Criação de núcleos de rainhas.

Comercialização, com preços a baixo do esperado, em função da maior oferta de mel, ocorreu uma retração no preço do produto e os produtores continuam sem mercado para mel a granel.

Preços do mel no Estado, praticados na comercialização diretamente com o apicultor, em R\$/kg

Região	À granel	Embalado
Bagé	6,50	18 a 25,00
Erechim	8,00	20,00
Passo Fundo	-	16,00 a 22,00
Pelotas	9,50 e 11,00	15,00 a 22,00
Porto Alegre	-	17,00 a 18,00
Santa Rosa	-	17,00 a 20,00

Soledade	7,00 a 9,00	15,00 a 17,00
----------	-------------	---------------

Observação: Na região de Erechim, embalagem de 130 gramas de pólen, comercializado a R\$ 25,00 e embalagem de 100 ml de própolis, comercializado a R\$ 15,00.

Fonte: Escritórios regionais da Emater/RS-Ascar.

ANÁLISE DOS PREÇOS SEMANAIS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES
COMPARAÇÃO ENTRE OS PREÇOS DA SEMANA E PREÇOS ANTERIORES

Produtos	Unidade	Semana Atual	Semana Anterior	Mês Anterior	Ano Anterior	Médias dos Valores da Série Histórica – 2013-017	
		10/05/2018	03/05/2018	12/04/2018	11/05/2017	GERAL	MAIO
Arroz em Casca	50 kg	35,65	35,06	34,58	41,65	45,79	44,20
Feijão	60 kg	128,50	129,50	128,80	162,32	189,96	180,11
Milho	60 kg	34,75	33,98	34,03	24,07	32,03	28,47
Soja	60 kg	76,36	77,42	76,00	63,63	76,42	72,00
Sorgo	60kg	22,67	22,67	22,33	22,66	27,94	26,70
Trigo	60 kg	38,18	36,46	34,80	30,92	38,18	37,81
Boi para Abate	kg vivo	4,86	4,84	4,80	5,22	5,39	5,28
Vaca para Abate	kg vivo	4,13	4,13	4,14	4,59	4,81	4,67
Cordeiro para Abate	kg vivo	5,90	5,86	5,93	5,83	5,72	5,46
Suíno Tipo Carne	kg vivo	3,11	3,17	3,20	3,66	4,00	3,85
Leite (valor líquido recebido)	litro	1,03	1,01	0,98	1,27	1,11	1,09
		07/05-11/05	30/04-04/05	09/04-13/04	08/05-12/05		

Fonte: Elaboração: EMATER/RS-ASCAR. Gerência de Planejamento / Núcleo de Informações e Análises (NIA). Índice de correção: IGP-DI (FGV).

NOTA: Semana Atual, Semana Anterior e Mês Anterior são preços correntes. Ano Anterior e Médias dos Valores da Série Histórica, são valores corrigidos. Média Geral é a média dos preços mensais do quinquênio 2013-2017 corrigidos. A última coluna é a média, para o mês indicado, dos preços mensais, corrigidos, da série histórica 2013-2017.